

PERCEPÇÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE FRENTE À ATIVIDADE MINERADORA NA REGIÃO DE POÇOS DE CALDAS: análise dos discursos populacional, midiático e empresarial

Luis Henrique de SOUZA; Taciane F. NEGRETTI; Nathália L. FREITAS

RESUMO

Considerando a relevância da percepção ambiental, sustentabilidade e mineração na região de Poços de Caldas, propõe-se a investigação de padrões de percepção sobre sustentabilidade quanto à mineração na região, conforme os discursos das empresas, mídia e população. Através de questionário e material discursivo, coletado na imprensa e nos veículos de comunicação das mineradoras, os dados têm sido analisados. A pesquisa está em andamento, de forma que os resultados ainda não são representativos.

INTRODUÇÃO

A percepção ambiental pode ser entendida como uma tomada de consciência sobre o ambiente pelo homem, isto é, trata-se do ato de perceber o ambiente em que se está inserido. Cada indivíduo percebe, reage e responde de maneira diferente às ações sobre o ambiente em que vive, sendo o estudo da percepção ambiental de fundamental importância para que se possa compreender a relação entre o homem e o ambiente, bem como as expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas daquele (Ferrara,1993). Desse modo, os estudos que se caracterizam pela investigação da percepção ambiental objetivam investigar a maneira como o homem enxerga, interpreta, convive e se adapta à realidade do meio em que vive, principalmente, no que se refere a ambientes instáveis ou vulneráveis sócio e naturalmente.

Considerando que a sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos da sociedade, a percepção dos diferentes atores e instituições sociais sobre tal fenômeno tende a oferecer subsídios para a compreensão do quadro socioambiental que caracteriza o planeta.

Uma das características principais da região de Poços de Caldas – MG, é a presença de empresas que exploram bens minerais. Em um raio de 50 quilômetros estão instaladas cerca de 10 instituições cujas atividades fundamentais consistem na extração de minério, em especial, bauxita e urânio. A presença dessas empresas contribuiu significativamente para o crescimento e conseqüente desenvolvimento econômico da

região. De igual modo, a instalação de um número elevado de mineradoras em um espaço regional relativamente pequeno altera consideravelmente seu meio ambiente, o que tende a provocar a elevação da proporção de área desmatada, a emissão de resíduos poluentes nos meios atmosférico e aquático, além da geração de rejeitos que podem contaminar o solo em suas diversas camadas – inclusive seu lençol freático, inviabilizando o manejo agrícola.

Diante da iminência dos mencionados impactos ambientais e visando a se legalizarem frente à legislação ambiental vigente, a maioria das empresas do ramo de mineração, senão todas, desenvolvem “programas sustentáveis”, nos quais são realizadas ações destinadas a minimizar os efeitos provenientes da exploração mineral. Contudo, a sustentabilidade a que se referem algumas das empresas mineradoras pode não condizer ao paradigma científico, tratando-se somente de ações compensatórias, em que um “prejuízo ambiental” é “pago” por meio de reflorestamento de áreas degradadas, criação de programas sociais ou até mesmo realização de patrocínio em favor do município ou do estado no qual a mineradora está instalada. Dessa maneira, cria-se um discurso de sustentabilidade pautado na ideia de compensação, em detrimento da noção de processo cuja atividade antrópica que altera o meio ambiente deve também gerar mecanismos capazes de minimizar os impactos sobre os diversos componentes do meio ambiente, com vistas, se possível, a reequilibrá-lo.

Por conseguinte, com o auxílio da mídia, o discurso supracitado ganha cada vez mais espaço, de forma a esvaziar o conceito de sustentabilidade de seu sentido técnico e funcional. Com isso, a população, de modo geral, se apropria de e é apropriada por esse discurso, deixando de ter um posicionamento reflexivo e crítico, do que decorre sua passividade frente às agressões ambientais ocasionalmente desferidas e, por vezes, o apoio às falsas atividades sustentáveis desenvolvidas pelas empresas. Em vista do exposto, tem-se ser relevante investigar a existência de padrões de percepção sobre sustentabilidade no que se refere à atividade mineradora na região de Poços de Caldas, conforme os discursos das empresas de mineração, da mídia e da população.

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando que estão sendo analisados três diferentes tipos de discursos, para cada um deles, foram adotados procedimentos discrepantes.

1. Discurso das empresas mineradoras

- Seleção da Amostra

A amostra desse grupo será composta por material linguístico sobre atividades sustentáveis, nas modalidades oral e escrita, produzido pelas empresas mineradoras da região de Poços de Caldas, MG. Assim, todos os textos encontrados serão analisados.

- Coleta dos Dados

Os dados a serem analisados estão sendo coletados de seções de sites, boletins informativos, jornais, revistas e quaisquer outros meios de comunicação institucionais por meio dos quais as empresas mineradoras tenham se posicionado quanto a aspectos relacionados à sustentabilidade em suas atividades mineradoras.

- Análise dos Dados

O tratamento dos dados relativos ao discurso das empresas mineradoras está sendo realizado com base nas categorias metodológicas da Análise do Discurso, em especial, da Metodologia Semioteológica, tratando-se, portanto, de uma abordagem qualitativa.

A Análise do Discurso (AD) pode ser considerada uma possibilidade de captar o sentido não explícito no discurso. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social, configurando-se como fenômeno ideológico por excelência, entendendo-se ideologia por um conjunto de ideias dominantes em uma determinada formação social que explicam e justificam a realidade (Fiorin, 2005). É justamente por meio da palavra que são reveladas as formas ideológicas da comunicação, sendo também através do vocábulo que os sujeitos se definem em relação ao outro ou à coletividade (Bahktin, 1979). A palavra expõe as contradições e os conflitos existentes em uma certa realidade, uma vez que é construída a partir do emaranhado de fios ideológicos que expressa o repertório de uma época e de um grupo social. Disso resulta que a compreensão do discurso exige a compreensão das relações sociais expressadas por ele (Minayo, 2004).

O discurso revela a compreensão do sujeito sobre determinado contexto sociohistórico, no qual são evidenciadas suas relações para a produção do próprio discurso. Atualmente, há que se considerar que a AD pode designar diferentes produções de linguagem, visto que a aproximação para a compreensão dos fenômenos, por meio dessa análise, permite ao analista afirmar o conteúdo apresentado como produções discursivas. Dado corpus não é examinado como produção de um sujeito, mas, considera-se tal enunciação como o correlato de certa posição sociohistórica, na qual os enunciadores se revelam substituíveis.

Patrick Charaudeau (2005), ao discutir o caráter multidimensional da linguagem – a qual comporta as dimensões social e psicossocial, cognitiva e semiótica – propõe uma abordagem semiolinguística do discurso, em que Semio -, de “semiosis” evoca o fato de que a construção do sentido, bem como sua configuração, ocorrem por meio de uma relação forma-sentido, em que o responsável é um sujeito intencional que tem um projeto de influência social em um determinado quadro de ação; e Linguística destaca que a matéria principal da forma em pauta é a das línguas naturais. O autor atenta para o fato de que, em razão de as línguas naturais terem dupla articulação (eixos sintagmático e paradigmático), é necessário um procedimento de semiotização do mundo.

Conforme Charaudeau (2005), para que a semiotização do mundo aconteça é preciso que ocorram o processo de transformação (em que o sujeito falante, partindo de “um mundo a significar”, o transforma em “mundo significado”.) e o processo de transação (em que o sujeito faz desse “mundo significado” um objeto de troca com outro sujeito, o qual exerce a função de destinatário de tal objeto.). O primeiro processo compreende as operações de identificação (conceituação e nomeação dos seres ideais, reais e imaginários), qualificação (descrição e caracterização dos referidos seres), ação (esquemas das ações sofridas por tais seres) e causação (relações de causalidade que envolve os seres mencionados). O segundo processo, por seu turno, é realizado conforme quatro princípios: i) Princípio de Alteridade (Fundamento do aspecto contratual do ato de comunicação, já que implica o reconhecimento e a legitimação de ambos os interlocutores na interação); ii) Princípio de Pertinência (Exigência de que os atos de linguagem sejam apropriados ao seu contexto e à sua finalidade.); iii) Princípio de Influência (Todo ato de linguagem é circunscrito de uma finalidade intencional, por parte do falante, que busca agir sobre o ouvinte.); iv) Princípio de Regulação (Controle do jogo de influências, por meio de estratégias do quadro situacional.).

A adoção de determinado corpora de textos propicia o estudo do funcionamento das condições do contrato de comunicação, inerentes a esse conjunto textual, já que as características nele presentes podem mostrar como funcionam as estratégias (conscientes ou não) próprias ao projeto de fala do sujeito comunicante.

2. Discurso da Mídia Regional

- Seleção da Amostra

A amostra desse grupo é composta por material linguístico concernente à sustentabilidade na atividade mineradora da região de Poços de Caldas, tanto na modalidade oral quanto na escrita, produzido por veículos midiáticos da referida localização geográfica, assim

como de outras regiões sobre ela. Todos os textos encontrados serão analisados.

- Coleta dos Dados

Os dados a serem analisados, ou seja, o material linguístico supracitado, está sendo coletado tanto de material audiovisual – reportagens e entrevistas radiofônicas e televisivas –, quanto de material verbal escrito – reportagens, artigos e entrevistas, publicados em jornais, revistas e espaços eletrônicos destes.

- Análise dos Dados

Assim como os dados relativos ao discurso das empresas, o tratamento dos dados concernentes ao discurso midiático será realizado com base nas categorias metodológicas da Análise do Discurso, em especial, da Metodologia Semiolinguística. Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa.

3. Discurso da População

- Seleção da Amostra

A amostra desse grupo será composta por material linguístico sobre atividades sustentáveis tangentes à atividade mineradora, fornecido por representantes, selecionados aleatoriamente, da população da região de Poços de Caldas. Serão recrutados sujeitos, masculinos e femininos, de diferentes sub-regiões do município e arredores, faixa etárias, graus de escolaridade, profissões e níveis sociais. A tais participantes será garantido o sigilo quanto às informações prestadas. O número de sujeitos será definido após estimativa amostral da população.

- Coleta dos Dados

Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários, de forma que ambos serão ainda elaborados. Os questionários conterão perguntas objetivas e dissertativas e serão respondidos, de forma escrita, pelos participantes. Já as entrevistas serão feitas utilizando-se como suporte de armazenamento um gravador de áudio.

- Análise dos Dados

O tratamento dos dados relativos ao discurso da população está sendo realizado através de análises qualitativas e quantitativas. As primeiras têm como base as categorias metodológicas da Análise do Discurso, em especial, da Metodologia Semiolinguística. As segundas estão sendo feitas por meio de análises de frequência simples, correlação e de diferença entre grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram aplicados, em populares da região de Poços de Caldas, 161 questionários, uma amostra ainda bastante baixa, considerando-se que a intenção do projeto é obter dados representativos sobre a população em pauta. Quanto ao material discursivo publicado nos veículos de comunicação das empresas mineradoras e às notícias e reportagens veiculadas pela mídia tem-se, respectivamente, 13 e 18 textos.

No que se refere à verificação de padrões de percepção sobre sustentabilidade na atividade mineradora oriundos da população, o que pode se afirmar até o momento é que: a maioria dos participantes do estudo (98%) considera a atividade mineradora importante ou muito importante para a região; 95% entende que os maiores malefícios trazidos pela mineração são os danos ambientais; 60% acredita que a mineração provoca todos os tipos de danos sugeridos (Poluição da água, Poluição do ar, Desmatamento, Destruição do solo, Contaminação radioativa e Poluição visual e/ou sonora); 50 % considera que ações de reflorestamento são tipos de sustentabilidade ambiental e nenhum dos participantes entende que atividades como entrega de bens duráveis à população por empresas mineradoras e plantio isolado de árvores figuram como ações sustentáveis.

Tendo em vista que o espaço ora reservado neste trabalho, não serão discutidos os dados preliminares sobre a percepção advinda da mídia e das próprias empresas mineradoras.

CONCLUSÕES

Considerando a não representatividade dos dados faz-se inadequado o depreendimento de conclusões. Contudo, é importante ressaltar que os participantes da pesquisa parecem considerar importante a presença das empresas mineradoras na região, assim como estarem conscientes sobre a natureza ambiental da sustentabilidade.

BAHKTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1979.

CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: M.A.L. Pauliukonis e S. GAVAZZI (eds). Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FIORIN, J.L. Linguagem e ideologia. 3.ed. São Paulo: Ática, 2005.

MINAYO M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.